



Ricardo The Chen

CURSO – ODONTOLOGIA/USP

“É uma profissão muito gratificante”

Ricardo The Chen entrou na Faculdade de Odontologia da USP em 2014 e forma-se este ano. Ele inicialmente estava entre Medicina e Psicologia. Prestou Odontologia apenas pensando em ir para a 2ª fase. Aprovado pela USP, acabou cursando e se interessando muito por Odontologia, na qual pretende fazer seu doutorado. Fez intercâmbio na Universidade de Okayama, no Japão, e hoje se prepara para a prova de Residência.

JC – Você estava em dúvida sobre a carreira quando prestou vestibular?

Ricardo – Estava. Na época foi o *boom* da Psicologia e fiquei muito em dúvida. Meus pais são dentistas, eu tinha convívio com Odontologia mas queria conhecer novas coisas na área da saúde. Cheguei a ficar entre Medicina e Psicologia.

Mas acabou prestando Odontologia na Fuvest ao sair do Ensino Médio?

Eu sabia que não passaria direto em Medicina. Eu queria passar para a 2ª fase. Fiz Fuvest para Odontologia, em que a nota de corte não é tão alta quanto Medicina.

Como acabou se decidindo por ficar em Odontologia?

Já que tinha passado, decidi conhecer. Tinha só 17 anos. Como o ciclo básico da Odontologia era praticamente igual ao da Medicina, fiz para conhecer. Caso não fosse o que eu queria, voltaria, faria o cursinho e prestaria Medicina.

Você começou Odontologia e gostou?

Exatamente. Os dois primeiros anos foram muito bons, eu me identifiquei com as matérias básicas e aprendi muito sobre o corpo humano. Mas o principal foi como desenvolver um projeto de iniciação científica sobre células-tronco, como bolsista da Fapesp. Entrei no projeto no final do 1º ano e fiquei nele por dois anos seguidos. Descobri um ambiente forte na pesquisa, podendo adquirir novos conhecimentos.

Quais são as matérias dos dois primeiros anos – o ciclo básico?

As matérias básicas para os cursos de saúde são, entre elas, Anatomia, Histologia – que são estudos de células –, Microbiologia – que são as bactérias –, Virologia e Citologia. Do 2º ano em diante a gente começa a ter aulas de Odontologia mesmo. Vai desde Anatomia Dental, tem também a do corpo, da cabeça e do dente. Depois vem Radiografia, Periodontia e Estudo da Dentística, que é como restaurar dente.

ENTREVISTA

Carreira – Odontologia

1

(ENTRE PARÊNTESES)

Aponte onde está o erro

3

ESPECIAL

Aluno do Etapa ganha bronze na maior competição de Física do mundo

4

ESPECIAL

Alunos do Etapa conquistam medalhas em torneio internacional de Física

5

ESPECIAL

Democracia e conhecimento foram os temas do IV Simula Etapa

6

CONTO

Conjugo vobis – Artur Azevedo

8

Isso no 3º ano?

Do 2º para o 3º ano você já começa a conhecer Odontologia. E o legal é que você atende e vira o profissional de saúde. Você aprende a atender.

A partir de que ano você começou a fazer atendimento?

No final do 2º para o 3º ano você começa a botar a mão na massa. Diferente de outros cursos em que você tem que esperar quase o final da graduação para começar a atender. Uma coisa que me atraiu muito depois que terminei a iniciação científica foi, no 3º ano, a matéria de cirurgia. A gente começa a ser introduzido na técnica cirúrgica.

E no 4º ano?

No 4º ano você aprende a ser um cirurgião-dentista. Isso foi o que me prendeu até agora, tanto que vou prestar Residência para buco-maxilo.

No 4º ano teve mais alguma coisa?

Foi o início do meu intercâmbio na Universidade de Okayama, no Japão. Fiquei lá seis meses, de setembro de 2017 até o final de janeiro de 2018. Foi uma experiência que me enriqueceu muito.

Como conseguiu o intercâmbio?

Um ano antes eu soube do intercâmbio e me cadastrei, mostrei tudo que fiz na faculdade, desde ligas, iniciação científica, participação como diretor de eventos, diretor de patrocínio do Cubo (Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia). Nesse congresso a gente precisa de dinheiro para participar de palestras, convidar gente de fora, infraestrutura. Era necessário ter média boa, ter feito coisas a mais na faculdade, principalmente cursos de línguas. No meu caso, eu só precisei comprovar que estava no inglês avançado.

Não tem uma prova?

Não. Só tem avaliação de currículo, notas e adequação à língua.

Você foi com um grupo de alunos?

Da USP fomos eu e mais duas pessoas.

As aulas eram em inglês?

Sim. As aulas e as pesquisas eram em inglês. Uma grande vantagem nossa é que, como atendemos pacientes desde o 2º ano, a gente tem muito mais mão. No Japão eles só podem atender pacientes depois de formados.

Em Okayama você teve aulas com gente do mundo inteiro?

Sim. Tem um professor que é brasileiro, fez doutorado e era responsável pela gente. Teve um projeto que foi utilizado para ver microgravidade na Nasa, quais são os efeitos da microgravidade na modulação óssea. O meu era sobre as escamas do peixe dourado.

A Odontologia do Brasil é uma referência?

Sim, a gente está na 20ª colocação no *ranking* mundial. É uma grande satisfação termos um embasamento muito bom, teórico-científico. A gente consegue conversar com qualquer pessoa de fora, até explicar mais que eles.

O que você ganhou em termos de conhecimento de vida?

O intercâmbio me melhorou como pessoa, abriu meus olhos para o mundo. Abriu portas no sentido de eu poder trabalhar e fazer doutorado lá fora.

Você falou que fez ligas. De quais participou?

Particpei da Liga de Implante desde o meu 1º ano. Fui membro da Liga de Dor Facial e atualmente sou membro da Liga de Cirurgia. Na Liga de Cirurgia só entram duas pessoas por ano. É a mais difícil.

No 5º ano ideal, que é o seu 6º ano agora, o que você está tendo de matéria?

A gente tem a chamada Clínica Integrada, que é a principal matéria do último ano. Basicamente, você virou dentista, toda a bagagem que teve na faculdade vai ser aplicada nessa matéria. Vai chegar o paciente, você vai ter que pensar em todo o tratamento dele. Você é o responsável. Só vai consultar o professor para não fazer nenhuma besteira.

Tem mais matérias?

Tem Próteses. O maior diferencial da USP é que a gente tem a Prótese Buco. São pacientes de acidente de carro que perderam parte do olho, do nariz. As próteses construtivas quem faz é o dentista. No 5º ano tem também uma coisa legal que é Odontopediatria. É um campo totalmente diferente, para quem gosta de atender crianças.

Você chegou a fazer estágios?

Sim. Desde o início do curso você pode fazer estágios fora. A USP oferece curso noturno para quem trabalha. Você pode estagiar em hospitais. Tem essa liberdade.

Você fez estágio em alguma clínica?

No 4º ano fiz em algumas clínicas particulares de conhecidos.

Você ficou quanto tempo nos estágios?

Como não era uma coisa formal, ficava um mês, dois meses. Legal da Odontologia também é que você tem os projetos sociais e vai a campo ajudar as pessoas, melhorar a saúde delas.

Era a Bandeira Científica?

Era. A Bandeira Científica, só para deixar claro, começou com os alunos de Medicina, mas hoje engloba outras faculdades de saúde. A gente tem um trabalho multidisciplinar e cada um se ajuda no projeto.

Você foi para qual local?

Fui para Sacramento, em Minas Gerais. Fiquei 14 dias. A Bandeira Científica me permitiu atender crianças, mulheres, para prestar cuidados básicos.

Você já chegou a clinicar no consultório de seus pais?

Sim. Eu, quando entrei na faculdade, falei: "Não quero clinicar". E agora estou me preparando também para atender em consultório. Eu atendo alguns pacientes, faço cirurgia. O diferencial, ainda na graduação, é que você precisa ter um dentista que seja responsável por você.

Qual é sua maior preocupação neste último ano?

Acho que meu desafio agora é espaço no mercado. E entrar na Residência. Vou prestar Residência de buco-maxilo. Então, é estudar, estudar e estudar para conseguir passar. É um segundo vestibular, eu diria.

São quantos anos de Residência?

Três anos, dedicação integral, 600 horas. Se eu não passar, tem a opção de mestrado na faculdade.

Como está o mercado de trabalho para quem sai da USP?

O mercado de trabalho realmente está difícil no sentido que há muitos dentistas sendo formados todos os anos. Quando você entra no mercado como recém-formado na USP, já tem um tratamento diferente. Mas não adianta só isso. Eles falam: "Vocês já estão dois passos à frente de qualquer outro dentista, pela formação, pela faculdade". Mas aí depende do que você vai fazer, ser especialista ou um clínico geral competente.

Além de consultório, em que outros locais um dentista pode atuar?

Na Odontologia você não fica focado só no ambiente clínico, no consultório. Pode atuar em hospital – atendimento odonto-hospitalar, buco-maxilar, trabalhos em conjunto com médico, fonoaudiólogo. Pode ir para a parte acadêmica, ser professor, pesquisador, pode ser funcionário público e atender nas UBS, pode ser um especialista em radiografias. Temos uma matéria também na faculdade que é Odonto Forense, que é a parte criminalista, reconhecimento de cadáver, de arcadas dentárias. Tem a área legal de atuação em processos judiciais de Odontologia, tem *marketing*, em que você trabalha nas empresas na parte comercial. Tem ainda a Odontologia Esportiva, como dentista nos clubes.

Como você veio para o Etapa?

Entrei no Ensino Médio. Foi uma escolha minha. Já tinha amigos aqui e sempre quis estudar no Etapa.

Você se adaptou fácil ao colégio?

Senti dificuldades no início, pois o colégio estimula você a estudar constantemente. Não era uma coisa para a qual eu estava preparado. O ensino também tem um conteúdo mais denso. Mas consegui me adaptar bem. Acho que amizades ajudam muito na hora de estudar. Como estudei à tarde, era normal a gente se reunir antes das provas ou de manhãzinha para estudar.

Você chegou a participar de alguma atividade extracurricular?

No 1º ano comecei a participar da OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia), fui até o 3º ano. Participei da OBQ (Olimpíada Brasileira de Química). Conheci a linguística, apesar de línguas não ser o meu forte. Fiz também canto, não o coral, e o Projeto Medicina.

Quais são as principais lembranças da sua época no Etapa?

Eu tenho de agradecer a vários professores do Etapa no sentido de que me ensinaram muito bem. De alguma maneira eles lapidaram a gente como pessoas. Abriam nossas mentes. Eu agradeço também ao Etapa pelo método de ensino, muito bom. No colégio realmente eu aprendi profundamente várias coisas.

Como você se imagina daqui a 10 anos?

Eu me vejo como um bom profissional, com uma carreira estável. Uma ideia minha é fazer um doutorado fora do país.

No Japão?

É bem provável. Mas acho que em 10 anos eu estaria viajando pelo mundo, dando palestras. O Brasil é muito forte em Odontologia. Estou abrindo meus olhos para ir para fora, viajar o mundo, ensinar, não somente ficar aqui no Brasil.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular no final do ano e está na dúvida em relação à carreira?

Se você sonha realmente ser dentista, eu acho muito legal. É uma profissão muito gratificante. Como profissional de saúde, você poder fazer o bem para as pessoas.

(ENTRE PARÊNTESES)**Aponte onde está o erro**

$$2 = 1?$$

$$a = b \Rightarrow a^2 = ab \Rightarrow a^2 - b^2 = ab - b^2 \Rightarrow (a + b)(a - b) = b(a - b) \Rightarrow a + b = b \Rightarrow b + b = b \text{ (pois } a = b) \Rightarrow 2b = b \Rightarrow 2 = 1$$

RESPOSTA

O erro na dedução da igualdade $2 = 1$ está na divisão por zero, ao cancelar o termo $(a - b)$, já que $a = b$.

